



**REGULAMENTO DO
NÚCLEO DE APOIO
EDUCACIONAL E PSICOLÓGICO**

FACULDADE CERES – FACERES

Nossa Missão é:

“Produzir, disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, mediante a formação humanista, ética, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e contextualizados, cientes de sua responsabilidade social, para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

Esta declaração reflete as intenções fundamentais da nossa instituição, nossa finalidade última: formar um profissional com capacidade de se atualizar constantemente e atender as necessidades da sociedade em que atua, observando parâmetros éticos, científicos e humanísticos.

Nossa visão é:

“Formar profissionais que sejam referência no mercado de trabalho pela qualidade das suas habilidades e competências”.

Nossos valores são:

- ✓ *A excelência em educação deve ser perseguida constantemente;*
- ✓ *O cumprimento rigoroso das leis (compliance) baliza a gestão da instituição e suas práticas;*
- ✓ *Nossa tolerância com a corrupção é zero;*
- ✓ *Só forma profissionais éticos a instituição que atua dentro de parâmetros éticos;*
- ✓ *O consenso deve ser um hábito;*
- ✓ *Quanto mais e melhores as informações, maior a transparência da instituição;*
- ✓ *Todos, pessoas e instituição, devem agir com práticas de sustentabilidade ambiental;*
- ✓ *Nossa instituição tem a cultura da responsabilidade social e das consequências benéficas para a sociedade daquilo que fazemos (accountability).*

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO
NÚCLEO DE APOIO EDUCACIONAL E PSICOLÓGICO
AO ALUNO DA FACULDADE CERES - FACERES**

Patrícia Maluf Cury
Felipe Colombelli Pacca
Ester Franco de Souza Freitas Silva

Introdução

Sabemos que a passagem da adolescência para a vida adulta, envolve transformações orgânicas significativas onde o desenvolvimento cognitivo e principalmente o emocional não acompanham com tanta rapidez. E é justamente nesse processo que o jovem ingressa no curso superior, trazendo consigo muitos conflitos de ordem emocional, social e político que podem ter consequência direta no seu desempenho acadêmico. Somam-se a isso, alguns fatores dentre outros, a passagem do Ensino Médio para o Superior; as expectativas que trazem da nova vida; o desconhecimento da vida escolar universitária bem como a dificuldade de adequação ao novo ritmo de estudo; separação da família e mudança de cidade; novos relacionamentos; futuro profissional e mercado de trabalho. Mais especificamente no caso do estudante de Medicina, se agregam fatores tais como angústia frente a morte, impotência frente a cura, drogas, que podem levar a um sofrimento psíquico, levando muitas vezes à depressão, suicídio, etc. Portanto, é visível a importância de um serviço de apoio ao aluno, bem como reflexões sobre a sua existência e operacionalização.

Neste contexto, o processo de ensino-aprendizagem, em que se envolvem as instituições de ensino superior (IES), apresenta diversas dificuldades de análise e acompanhamento, dadas as constantes mudanças políticas, sociais e científicas da sociedade. O que antes era tido como sinônimo de educação, com professores detentores do saber, hoje se transfigura em modelo ultrapassado. O aluno é agora o protagonista de seu aprender. Ele deve

ser autônomo para garantir que sua formação seja realizada plenamente. No entanto, as dificuldades encontradas neste processo necessitam direcionamentos que, muitas vezes, não dependem somente do aluno, mas sim de um ambiente que propicie seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

O perfil do ingressante na FACERES apresenta alunos entre 17 e 20 anos em sua maioria absoluta, vindos muitas vezes de outras cidades, outros Estados, sem ao menos ter um único conhecido no novo ambiente. Eles são obrigados a morar sozinhos e encarar as dificuldades de uma vida adulta, e ainda devem interiorizar uma nova maneira de formação, centrada em sua própria autonomia.

Como parte de uma possibilidade de auxílio, orientação e segurança (cognitiva, social, psíquica e afetiva) para os alunos da FACERES, este projeto apresenta ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina, uma proposta de criação de um Núcleo de Apoio ao Aluno (NAA) para a FACERES, com o objetivo de incrementar o processo de ensino-aprendizagem e atendimento aos alunos em suas necessidades individuais e coletivas, e também sociais, emocionais, científicas, vocacionais e profissionais. Busca-se um ambiente de facilitação e mediação da aprendizagem, de relacionamento, de trabalho em time, de postura profissional e de acesso à informação científica atual, amparando a comunidade discente e docente e fomentando a formação da consciência acadêmica.

O objetivo, dessa maneira, é apresentar o projeto de implantação do NAEP FACERES, contendo:

- a) Relação de informações gerais sobre o NAEP Faceres – estrutura, funcionamento, *stakeholders* e equipe de desenvolvimento;
- b) Proposta de Regimento do NAEP;
- c) Planejamento de preparo de atividades e entregas da coordenação do NAEP Face-res;
- d) Planos de reuniões de formação de professores e funcionários;
- e) Plano de encontros de sensibilização de alunos para o NAEP;
- f) Instrumentos de avaliação e outras atividades projetadas.

O apoio psicopedagógico, realizado de modo profissional e ético, que envolva a participação ativa do acadêmico, busca prevenir e tratar os problemas que surjam quer ao nível de seu desenvolvimento pessoal, integração escolar e social em geral e sucesso no desempenho acadêmico, resultando com isso: maior facilidade de relacionamento, descoberta de habilidades que contemplem o aprendizado e trabalhar de forma eficaz o gerenciamento de emoções.

Propõe que os alunos possam tomar contato com problemas reais da vida acadêmica, e oferecer-lhes, em primeiro lugar, recursos que os ajudem no desempenho de sua atividade educativa; e, em segundo, a compreensão da intersubjetividade entre aluno-professor-disciplina, em situação escolar que resulta de um complexo conjunto de influências psicológicas, sociais, formais e informais. O fundamento do trabalho do NAA FACERES situar-se-á na tarefa educativa, na confiança, na aceitação e na compreensão dos conflitos dos alunos, para que os mesmos se sintam capazes de desenvolvimento pessoal e se encaminhem para a auto realização.

Fundamentação Teórica

De acordo com Rodrigues (2002), no final do século XIX, as escolas médicas dos EUA começaram a valorizar os modelos de ensino que envolviam pesquisa, tecnologia e superespecialização, assim como a separação do ensino básico do clínico, forjando assim o chamado “modelo americano”. Alguns anos depois, já no século XX, questionamentos sobre o modelo americano surgiram e novas ideias e modelos educacionais para Medicina foram sendo difundidas, entre elas a prática do *Problema Based Learning* (PBL). As metodologias ativas começaram a ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem médico, o que fez surgir diversas inovações no processo de graduação médica.

O aluno, nesse processo, tornou-se o protagonista de sua formação. Isso, somado à precoce idade com que ingressam na vida acadêmica médica, ainda vivenciando problemáticas da própria adolescência, faz com que haja necessidade de acompanhamento e, até mesmo, algumas intervenções com os ingressantes e graduandos, visando garantir que o processo de ensino-aprendizagem ativo seja eficiente e realizável. Pimenta (2002) afirma que “o ensino na

universidade, por sua vez, constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica do conhecimento produzido, ou seja, ao seu papel na construção da sociedade”.

Assim, de acordo com Lima e Rovai (2015), o determinismo abre espaço para o indeterminado, ou seja, a relação causa-efeito fica confusa, pois não é fazer nenhuma previsão, apenas uma probabilidade de previsão. Isso abre espaço para que algo novo sempre surpreenda o processo, fazendo com que haja descontinuidade do processo que foi planejado e, conseqüentemente, necessidade de mudança e adaptação ao processo de ensino e aprendizagem. Para os alunos, algo que era, na maior parte das vezes, durante sua formação escolar básica, “entregue” a ele (conhecimento), na graduação isso já não o é. O que era objetivo, torna-se subjetivo. O aluno/observador torna-se protagonista da objetividade, fazendo com que seja preciso separar as articulações pedagógicas que necessita para desenvolver sua vida na faculdade.

Dessa maneira, entende-se então o processo de graduação médica como um processo que exige mudanças de comportamento, de atitude e de formação dos estudantes, o que causa, em muitos casos, desconfortos. Somado ao processo de formação, na realidade de FACERES, em muitos casos, os alunos ainda precisam lidar com uma independência financeira e social, em uma nova cidade e distante de seus familiares, muitas vezes morando sozinhos a partir dos 17, 18 anos de idade. Cataldo Neto e outros (1988), afirmam que “a literatura mostra que o período de graduação médica merece reflexões sobre intervenções possíveis para minimizar efeitos negativos ou mesmo reverter prejuízos causados por esse ambiente estressor”. Vale ressaltar que o estresse mobiliza uma resposta, física ou emocional, provoca no indivíduo uma modificação para levá-lo à adaptação. Isso é necessário e saudável; o problema começa a existir quando os eventos estressores se tornam ou muito frequentes ou muito intensos, levando a adaptações contínuas, com alterações do organismo que excedem sua capacidade de recuperação.

Entre os diversos fatores de estresse durante a graduação médica, podem ser citados, de início, a competição no processo seletivo, aparecendo depois a sobrecarga, dificuldade na administração do tempo, o individualismo, a grande quantidade de atividades e pouco tempo

para o lazer, a responsabilidade e expectativas sociais do papel do médico. Outros fatores são o contato com a morte e inúmeros processos patológicos, o exame físico em um paciente, o medo de adquirir doenças e de cometer erros, além do sentimento de impotência diante de certas situações (BENVEGNÚ; DEITOS; COPETTE, 1996; FIOROTTI et al., 2010).

Nesse sentido, uma instituição de ensino médico comprometida com a formação de seus estudantes, precisa acompanhar, orientar, avaliar e direcionar o processo de formação de seus estudantes, não apenas prezando pelos conteúdos curriculares e atividades formativas, mas também em acompanhar o aluno enquanto indivíduo, com dificuldades, angústias e problemas, inclusive se aprendizado. Para Bortolanza (2002), “construir o equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade é construir um cidadão para o mundo”. Assim, faz-se desenvolver programas que possibilitem desenvolver o potencial coletivo e individual dos alunos, compreendendo e buscando prevenir os possíveis fatores estressantes, que possam interromper ou dificultar o processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se, de acordo com Gomes (1999) que os caracteres preventivos, a promoção da saúde psicológica e do bem-estar subjetivo, sempre norteiem a ação profissional do mediador, evidenciando a necessidade de respeito ao aluno, enquanto indivíduo. Conclui-se que há necessidade de um espaço que possibilite ao estudante um ambiente seguro, que o auxilie individualmente, orientando-o e acompanhando-o, sempre que necessário.

Informações Gerais

O que se pretende com a implantação desse serviço é demonstrar que a instituição avança e investe em novas abordagens, ampliando nossa proposta educacional. É importante que as instituições de ensino ofereçam intervenções de suporte aos alunos, podendo ser focalizadas e assistenciais, por meio de atendimentos médico, psicoterápico ou pedagógico, ou com propostas mais abrangentes no processo de ensino-aprendizagem, como disciplinas eletivas visando o bem-estar do estudante, grupos de apoio, metodologia ativa de ensino criando espaços para a autorreflexão, estímulo a atividades físicas e culturais, entre outras.

Oportunizar momentos que contribuam com o autoconhecimento e reflexões entre

os estudantes no currículo médico já foi comprovado como uma maneira eficaz para minimizar o sofrimento durante o curso. O projeto possibilitará suporte psicológico a estes alunos, pois, uma instituição de ensino superior não pode restringir-se na formação profissional, ao desempenho e a frequência acadêmica, mas sim buscar sua formação integral, holística ao ser humano.

O Núcleo de Apoio ao Aluno (NAA) FACERES será, então, um órgão de apoio acadêmico atuante, subordinado ao Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico (NAPP) da FACERES, previsto no projeto pedagógico do curso de graduação de Medicina, no apoio aos discentes e docentes, decorrente da Política Institucional de Ensino e parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

a) Estrutura

O NAEP FACERES deverá, antes de tudo, ser instituído e ter seu regimento reconhecido pela instituição. Ele será instalado em local que preserve a exposição do aluno, onde o aluno não se intimide em procurar o serviço. Necessita-se de uma sala de pequeno tamanho para o atendimento psicológico, de fácil acesso aos alunos, a qual ele possa frequentar sem necessidade de apresentar-se ou de ter sua privacidade afetada por outros.

b) Público-Alvo

O NAEP FACERES destina-se aos:

- Alunos – principal foco de atenção do NAEP FACERES, que deverá ser auxiliado e cuidado pelo Núcleo para que seu desempenho estudantil melhore ou seja mantido, mesmo em situações adversas;
- Docentes – os professores devem ser preparados para observar, intervir e relatar quaisquer casos que devam ser direcionados ao NAEP FACERES, daí a sua delimitação como público alvo;
- Corpo administrativo da Instituição – o processo de educação é algo que deve ser responsabilidade de todos. Assim, os demais colaboradores da instituição também

devem ser treinados para observar e relatar quais casos que devam ser direcionados ao NAEP FACERES.

c) Equipe e Coordenação

Para garantir o desenvolvimento do NAEP FACERES será necessário a alocação de algumas horas de trabalho e atendimento aos alunos. Abaixo, a relação dos cargos, funções e atividades que desempenharão:

Cargo	Sugestão de Profissional	Titulação	Atividades desempenhadas	Hora Semana
Coordenador Geral	Ester Franco de Souza Freitas Silva	Mestre	Acompanhar e orientar as ações do NAEP FACERES, objetivando o atendimento aos alunos e o desenvolvimento de ações de acompanhamento estudantil aos estudos; organizar atividades de desenvolvimento profissional aos membros do NAEP.	2h
Pedagogo	Felipe Colombelli Pacca	Mestre	Atualizar o NAEP FACERES com informações sobre processos e procedimentos de ensino-aprendizagem que sejam eficientes e aplicáveis à realidade da FACERES. Co-	2h

			ordenar as ações de nivelamento de alunos transferidos e organizar e desenvolver grupos de incentivo à escrita científica.	
Psiquiatra	Ester Franco de Souza Freitas Silva		Atender os alunos em situação de estresse grave; orientar os docentes da faculdade sobre indícios que os alunos em situação de estresse grave podem apresentar; orientar os demais profissionais do NAEP FACERES sobre procedimentos para reconhecer problemas de comportamento e outras situações graves de estresse e dificuldades de aprendizagem.	2h
Coordenador Mentoring	Ester Franco de Souza Freitas Silva		Coordenar o núcleo de Mentoring, subordinado ao NAEP FACERES, visando o desenvolvimento pessoal e profissional de alunos e docentes.	4h

Psicólogo – Coa- ching	Juliana Ferrari	Especia- lista	Desenvolver processos de direcionamento de carreira aos alunos, principalmente os concluintes.	4h
Psicólogo – Atendi- mento	Maria Carolina Gatti		Atender os alunos com dificuldades para estudo ou para relacionamento social; atender a demanda espontânea de procura do alunado ao NAEP FACERES.	4h
Psicólogo – Atendi- mento	Fernanda Pessato Quesada		Atender os alunos com dificuldades para estudo ou para relacionamento social; atender a demanda espontânea de procura do alunado ao NAEP FACERES.	4h
Psicólogo – Atendi- mento			Atender os alunos com dificuldades para estudo ou para relacionamento social; atender a demanda espontânea de procura do alunado ao NAEP FACERES.	4h
Secretaria	Mayara		Organizar agenda e atendimento de alunos pelos profissionais.	4h

Representante Discente			Opinar, conferir e auxiliar o desenvolvimento e aplicação de atividades do NAEP FACERES.	1h
Representante Docente			Opinar, conferir e auxiliar o desenvolvimento e aplicação de atividades do NAEP FACERES.	1h

d) Funcionamento – Horários e atividades

O horário de funcionamento do NAEP FACERES deve ser direcionado para a máxima possibilidade de atendimento regular a todos os estudantes do curso. Assim, sugerimos:

- Segunda a sexta – entre 11h30 e 13h30;
- Segunda a sexta – entre 17h e 18h30;

Em relação às atividades desenvolvidas, sugerimos:

- Atendimento espontâneo aos alunos – Agendados previamente (quando o aluno busca o NAEP);
- Atendimento direcionado aos alunos – Agendados previamente (quando o professor envia o aluno ao NAEP);
- Atendimento de mediação de conflitos – Agendados previamente (entre alunos – se houver necessidade, entre alunos e professores);
- Reunião dos integrantes do NAEP FACERES – semanal;
- Encontros de discussão de atividades – mensal (exemplo de atividade: palestras sobre mapas conceituais, conferências sobre organização financeira doméstica, etc.);

- Investigação de relacionamentos e comportamentos de estudo dos alunos – a definir (exemplo: aplicação de sociograma, aplicação de instrumento de identificação de formas de aprendizagem, etc.);
- Programa de Nivelamento para alunos Transferidos – semestral (coordenação de ações para nivelamento dos alunos transferidos);
- Encontros de desenvolvimento de escrita científica – Quinzenal (orientações para grupos voltadas para o desenvolvimento de escrita científica – artigos, TCC, pôsteres, resumos e relatos para congressos).

e) Atendimentos

Os procedimentos para atendimento, nas modalidades acima descritos, serão:

- O aluno terá atendimento espontâneo (quando ele procura o NAEP) a partir de um agendamento, realizado na secretaria que atende o NAEP FACERES. Durante o agendamento, o aluno preencherá uma ficha, fornecendo algumas informações pessoais;
- O aluno terá atendimento direcionado (quando um professor o encaminha para atendimento) a partir de um agendamento, realizado na secretaria que atende o NAEP FACERES, ou por indicação ao coordenador do NAEP. Durante esse agendamento, uma ficha, deverá ser preenchida. Nessa ficha será informado o motivo do encaminhamento, sugestões de intervenção, atividades que o docente já realizou com o aluno e expectativa sobre o trabalho do NAEP;
- Os atendimentos poderão ser individuais ou grupais;
- Primeiramente, aquele que buscar apoio, será acolhido, na sequência passará por uma entrevista inicial, e, caso seja necessário, o atendimento poderá ser estendido em alguns encontros. Estes encontros serão realizados semanalmente, com duração de 40 minutos. E, se fizer necessário um acompanhamento por um processo

terapêutico, o acadêmico será encaminhado para um profissional habilitado para que se dê sequência ao atendimento;

- Encerrado (s) o (s) atendimento (s) será realizada uma devolutiva dos mesmos oralmente ou por escrito, conforme a necessidade do solicitante.

Proposta de Regimento do NAEP FACERES: Vide ANEXO I.

Planejamento semestral de atividades para 2016_2, 2017_1 e 2017_2

A seguir, apresentamos as atividades planejadas para os próximos semestres:

Segundo semestre de 2016

- a) Acolhimento do aluno ingressante – 01 a 05 de agosto;
Apresentação do Núcleo de Apoio ao Aluno, sua composição e objetivos;
Aplicação de questionário buscando o perfil do aluno ingressante;
- b) Acompanhamento psicológico e psicopedagógico aos alunos – a partir de 15 de agosto;
- c) Apoio à coordenação – a partir de 01 de agosto;
- d) atendimentos individuais e grupais – a partir de 15 de agosto;
- e) Atividades de nivelamento de ingressantes – a partir de 01 de agosto;
- f) Reunião ordinária NAEP FACERES – as sextas a tarde;
- g) Palestras de sensibilização e integração – primeira semana de setembro;
- h) Apresentação de relatório de atividades do semestre – segunda semana de dezembro.

2017_1

- a) Acolhimento do aluno ingressante – primeira semana de aulas;
Apresentação do Núcleo de Apoio ao Aluno, sua composição e objetivos;
Aplicação de questionário buscando o perfil do aluno ingressante;
- b) Acompanhamento psicológico e psicopedagógico aos alunos – a partir da terceira semana de aulas;

- c) atendimentos individuais e grupais – a partir da segunda semana de aulas;
- d) Atividades de nivelamento de ingressantes – a partir da segunda semana de aulas;
- e) Reunião ordinária NAEP FACERES – as sextas a tarde;
- f) Palestras de sensibilização e integração – primeira semana de abril;
- g) Submissão de artigo científico – primeira semana de maio;
- h) Apresentação de relatório de atividades do semestre – segunda semana de junho.

2017_2

- a) Acolhimento do aluno ingressante – primeira semana de aulas;
Apresentação do Núcleo de Apoio ao Aluno, sua composição e objetivos;
Aplicação de questionário buscando o perfil do aluno ingressante;
- b) Acompanhamento psicológico e psicopedagógico aos alunos – primeira semana de aulas;
- c) Apoio à coordenação – a partir da segunda semana de aulas;
- d) atendimentos individuais e grupais – a partir da segunda semana de aulas;
- e) Atividades de nivelamento de ingressantes – a partir da segunda semana de aulas;
- f) Reunião ordinária NAEP FACERES – as sextas a tarde;
- g) Palestras de sensibilização e integração – primeira semana de setembro;
- h) Apresentação de relatório de atividades do semestre – segunda semana de dezembro.

a) Reuniões de Coordenação, equipe e NAA e Núcleo de Avaliação

As reuniões ordinárias acontecerão, a princípio, todas as sextas-feiras de cada mês letivo. Outras reuniões extraordinárias poderão ser marcadas de acordo com a necessidade.

b) Resultados científicos

Como forma de estimular o registro e a comunicação científica, serão desenvolvidos os projetos a seguir:

- Projeto de mestrado da psicóloga Denise Cristina de Mattos Silveira Garcia, que terá como objeto de estudo a implantação do NAEP (previsão para novembro de 2016);
- Artigo científico desenvolvido pelos integrantes do NAA sobre o processo de implantação, dificuldades e soluções apresentadas (previsão para novembro de 2016);
- Artigo científico desenvolvido pelos integrantes do NAEP sobre os resultados obtidos com a implantação do núcleo após um ano e meio de atividades (previsão para novembro de 2017);
- Relatórios semestrais de atividades desenvolvidas (sempre no último mês do semestre).

c) Plano de Lançamento e Divulgação do NAEP FACERES

A divulgação acontecerá em duas fases. A primeira, direcionada aos docentes, administração e funcionários da instituição. Nessa fase, serão apresentadas as ações que o NAEP desenvolverá aos colaboradores, visando a integração de todos ao projeto. A previsão é que a primeira fase aconteça entre os meses de junho e agosto de 2016.

A segunda fase será direcionada aos alunos. A partir de palestras, apresentações, folders, cartazes e direcionamento no site, todos os interessados poderão conhecer e ser orientados sobre o NAA FACERES. A previsão é de que a segunda fase aconteça entre os meses de agosto e setembro de 2016.

d) Documentos de avaliação e registro

Os atendimentos serão registrados em formulários específicos (prontuários) para essa finalidade, resguardados o sigilo e privacidade das informações prestadas pelo corpo docente e discente, especialmente no que se refere às sessões de aconselhamento e

atendimento individual feitas pelos profissionais de psicologia, conforme as normas e resoluções do Profissional; (Resolução CFP 07/2003; 01/2009). Para fins de registro e composição de indicadores, cada atendimento será registrado para a coordenação do curso em relação à sua natureza, sendo: quantidade de atendimentos; procura por problemas psicológicos; procura por problemas cognitivos; níveis de stress identificados nos alunos atendidos.

Referências Bibliográficas

1. BALDASSIN S. et al. *Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: técnica e ética*. São Paulo: EDIPRO, 2012. 192p. ISBN 978-85-7283-842-9.
2. BENVENÚ LA; DEITOS F; COPETTE FR. *Problemas psiquiátricos menores em estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil*. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul, v. 18, n. 3 p. 229-233, 1996.
3. CATALDO NETO A. et al. *O estudante de medicina e o estresse acadêmico*. Rev Med PUCRS, v. 8, n. 1, p. 6-12, 1998.
4. PIMENTA SG. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo, Cortez, 2002.
5. BORTOLANZA ML. *Insucesso acadêmico na Universidade abordagens psicopedagógicas*. Erechim/RS, Edifapes, 2002.
6. RODRIGUES MLV. *Inovações no Ensino Médico e Outras Mudanças: Aspectos Históricos e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP*. Medicina, Ribeirão Preto, n. 35, p. 231-235, 2002.
7. LIMA AAS; ROVAI E. *Escola como desejo e movimento: novos paradigmas, novos olhares para educação*. São Paulo: Cortez, 2015.
8. GOMES VLT. *A formação do Psicólogo e os impasses entre a Teoria e a Prática*. In GUZZO (org.) *Psicologia escolar: LDB e Educação Hoje*. Campinas, SP: Alínea, 1999. P. 49-73.

ANEXO I

REGIMENTO DO NÚCLEO DE APOIO EDUCACIONAL E PSICOLÓGICO AO ALUNO – NAEP

O Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico ao Aluno – NAEP é um órgão de apoio acadêmico atuante, previsto nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, no apoio aos discentes e docentes, decorrente da Política Institucional de Ensino e parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

I. DO OBJETIVO

Art. 1º. O NAEP visa contribuir com a excelência da qualidade do ensino, oferecendo ao professor e ao aluno um espaço que possibilite a escuta, o compartilhamento de dificuldades no âmbito acadêmico e pessoal. Desta forma, prevê:

- §1º realização de grupos de reflexões temáticas;
- §2º realização de triagens;
- §3º atendimentos individuais e grupais;
- §4º levantamento do perfil da clientela;
- §5º promoção de espaço de sensibilização;
- §6º oferecimento de mecanismos de nivelamento com enriquecimento curricular.

II. DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 2º. São atribuições do NAEP em relação ao corpo discente:

- I. Acolher o aluno que ingressa nos cursos da Instituição para melhor adaptação à vida acadêmica;
- II. Auxiliar o estudante com dificuldade de aprendizagem, prestando-lhe apoio psicopedagógico;

- III. Motivar a participação do aluno na vida acadêmica, oferecendo o atendimento necessário;
- IV. Auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos da instituição;
- V. Orientar o aluno no seu desenvolvimento educativo/cognitivo e sócio/afetivo;
- VI. Proporcionar ao aluno orientação pessoal e profissional;
- VII. Proporcionar o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Art. 3º. São atribuições do NAEP em relação ao corpo docente:

- I. Identificar problemas e obstáculos que interfiram na integração professor/aluno;
- II. Assessorar a coordenação de curso e os docentes no que diz respeito às questões referentes ao processo ensino-aprendizagem e/ou de natureza didático-pedagógica;
- III. Incentivar a educação continuada dos docentes, com o Programa de Formação Permanente do Docente;
- IV. Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- V. Participar, juntamente com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos, comissões, dentre outras atividades, que visem atualizar as diretrizes e o projeto político-pedagógico institucional;
- VI. Desenvolver, em apoio à coordenação, atividades de nivelamento de ingressantes, visando maximizar o conteúdo didático das disciplinas oferecidas nas respectivas estruturas curriculares dos cursos.

III. DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º. O Núcleo de Apoio ao Aluno será estruturado, tendo como seu coordenador um Psicólogo, Psicopedagogo, Psiquiatra ou Pedagogo;

Art. 5º. Os encaminhamentos dos alunos ao NAEP poderão ser feitos pelos docentes de todas as disciplinas, pelas coordenações de cursos ou por iniciativa do próprio aluno.

Art. 6º. Também podem integrar o corpo técnico do NAEP docentes das disciplinas de língua portuguesa, língua inglesa, informática, matemática e outras necessárias, designados em ato próprio pela coordenação de curso e direção da IES, respeitando as normas que regem o exercício dessas profissões;

Art. 7º. Pode ser solicitado, pelo coordenador do NAEP, auxiliares técnicos administrativos para funções de apoio, mediante aprovação do coordenador de curso de graduação e da reitoria;

Art. 8º. O horário de funcionamento do NAEP deve estar em consonância com o calendário escolar vigente e cada um dos profissionais ligados ao núcleo, semanalmente, cumprirão horas de acordo com suas funções, para atendimento e desenvolvimento das respectivas atividades.

IV. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º. As situações omissas serão exclusivamente resolvidas pela Coordenação de curso, ouvida a Diretoria da IES.

São José do Rio Preto, 26 de maio de 2016.

Ester Franco de Souza Freitas Silva
Coordenadora do NAEP